

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Porquê e para quê

Passaram já dez anos sobre o I Congresso da União Nacional. A doutrina que entoe se formulou e enalteceu tem já uma vida de realizações, de tentativas, de experimentação.

Nesta década reduzida não sofreu Portugal mutações radicais que o revoltessem, lhe mudassem o rumo, à parte as que as próprias ideias e princípios do sistema que nos governa, exigia e realizou. No entanto, frisou-o bem o Chefe do Governo na sua última exposição, a resolução de problemas nossos não pode deixar de ser influida e por vezes retardada, por acontecimentos internacionais que se repercutiram diversamente nas nossas iniciativas. Por isso mesmo, porque de fóra nem sempre sentimos o ambiente que esperávamos, houve por vezes que transigir uma solução, que escolher outro remédio, que propôr uma directriz diferente. A que nos contempla estranho aos princípios que elegemos, poderá parecer que se pensou de forma diversa da intentada. Talvez mesmo se tenha julgado que houve erro ou menos perspicácia, onde apenas se pôs melhor estudo das exigências da realidade.

Para ver se, em verdade, acertamos na doutrina que definimos, soubemos cingi-la aos problemas da vida nacional e, com ela, encontrar-lhes adequado fim, vai agora reunir-se o II Congresso do partido político que detém a sua defesa: a União Nacional.

A prova que vamos tirar tanto pode servir para corrigir, aqui ou além, a ideologia que servimos e criamos, como para confirmá-la. A análise imparcial, feita por quem procura apenas o melhor caminho, sem peço de abandonar o escolhido se reconhecer transvio, vai resumir-se num rigoroso exame feito aos factos e às ideias. O sistema que no-las deve conseguiu-os revestir de utilidade comum, oferecendo-lhes aquela solução única que as exigências requeriam e que os matizes nacionais comportam? Ou ter-se-iam topado outros remédios mais adequados e mais felizes se diferentes princípios nos governassem? Da resposta dependerá a confirmação da politica que trilhamos ou a sua emenda, se em presença de motivos nacionais—mas só destes—tivermos de reconhecer que há caminhos melhores.

A disposição de examinar a própria obra, de corrigi-la se se vier ao reconhecimento de faltas, é apenas um sistema de confiança absoluta, de inteira fé em nossas forças, nas certezas e verdadea imutáveis donde partimos.

Seria um ludíbrio supor-se que no exame de consciência há já remorso ou arrependimento. Bem ao contrário, com êle testemunha-se somente o desejo de acertar, a boa intenção dum bem «mais e melhor» que é já uma divisa da Revolução.

Estulto seria estagnarmos em fórmulas supostas, alheios às realidades que mudam. Porque queremos fazer politica de realidades, as estudamos, as observamos e não teremos vergonha de corrigir a nossa doutrina—se ela se mostrar incapaz de dominá-los a contento do bem comum.

### Vida Corporativa

## Actividade das Casas do Povo do Algarve em 1943

As 17 Casas do Povo do Algarve, com 13.762 sócios efectivos, 5.188 contribuintes e 378 protectores (num total de 19.328 sócios), tiveram uma receita de 1.328.702\$86 e uma despesa de 968.438\$20, com um saldo de 360.264\$66.

A assistência prestada pelos seus 15 médicos privativos aos sócios efectivos e respectivas famílias, interessou 13.492 doentes, com um total de 31.888 serviços, assim discriminados:

a) Nos postos médicos das Casas do Povo:—14.235 consultas, 6.185 tratamentos, 6.153 injecções e 86 operações.

b) No domicilio dos doentes:—5.211 visitas médicas e 18 intervenções em partos.

Os medicamentos fornecidos pelas Casas do Povo importaram em 125.113\$77.

Concederam-se subsídios na

doença no montante de 45.770\$75 e subsídios por morte (a razão de 150\$00 por cada sócio falecido), no montante de 18.900\$00.

Os subsídios por nascimento de filhos ascenderam a 5.860\$00, concedendo-se ainda 11.273\$20 de vários outros subsídios.

Em comparticipação do 50 % com o Fundo Comum das Casas do Povo, subsidiaram-se 184 inválidos, com mensalidades que atingiram 75.696\$00.

### Agradecimento

José Viegas Mansinho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde.

## ALGARVE

### Memórias Históricas e Etnográficas

O embaixador de D. Maria I na côrte do Imperador de Marrocos em 1791 e o parentesco deste diplomata com os Francos de Tavira. (Um documento para a história da diplomacia portuguesa e para o estudo dos usos e costumes marroquinos nos finais do século XVIII)

(Continuação do n.º 471)

«Determinado o dia da partida de Mequines mandou o Imperador dizer ao Embaixador que elle levava em gosto que fosse ver a Cid.º de Fez e as fabricas que nella havia, obzequio que se aceitou. O Imperador havia remetido outo Cavallos de presente para a Rainha N. S.ª e hum Leão, e depois determinou aquelle Soberano que partice o Leão de Mequines para Tanger com os Mouros que tratavam d'elle, e que o Governador de Alcaccer com a Escolta de 110 Soldados os fossem acompanhar, e tratar no caminho o que assim se fez. A 9 de Fevr.º partio o Embaixador de Mequines para Fez. O Imperador lhe mandou dar 110 mulas das suas para o seu transporte. O seu conductor levava Carta, e ordem do Imperador para Hagi Abdelcarim, home m.º rico, e Thezoueiros das rendas daquela Cid.º para que hospedasse ao Embaixador nas suas proprias cazas, e o tratasse com grandezas. Na jornada de Mequinez p.ª Fez gastou dois dias, e meio. Demurou-se em Fez 7 dias nos quaes foi obzequiado, vezitado das principaes pessoas daquella terra e tratado com m.ª grandeza.

No dia 19 partio para Tanger acompanhado de seu Conductor Caied Taieb, e a Escolta de 110 Sold.ºs de Tanger. Em toda aquella jornada que foi de 13 dias, recebeu dos grandes, e chefes das Provincias por onde passou os mesmos obzequios que na jornada para Mequinez.

Ao chegar á Praça de Tanger todos os Consules nella residentes o vierão receber ao Caminho. Fora dos muros da Cid.º o esperava o Governador com seu filho, cunhado, e mais pessoas principaes com sua muzica, e depois de o comprimentarem, todos o acompanharam ate as cazas da sua residência. A Praça lhe deu huma salva de 21 tiros, e o Bergantim de S. Mag. Fid.º o Voador que ahi estava fundado lhe deu outra igual.

Demurou-se em Tanger emquanto chegou a nossa Esquadra para o acompanhar ate esta Capital.

No dia 10 de Março estando todo o lato embarcado se poz o Embaixador a caminho para a praia acompanhado dos Consules Europeos, e Governador com Sua gente. Despedido de todos e embarcado no Escaler da Fragata Cisne lhe deo a Praça huma Salva de 21 tiros, a que respondeu a Fragata Feniz com outra de igual numero. Ao passar pela dita Fragata lhe deo outra Salva de 21 tiros, e a Cisne ao sobir p.ª bordo lhe deo outra igual. Depois de estar a bordo mandou o Governador hum refresco p.ª se repartir pelas Embarcações da Esquadra, e forão 10 Bois, 10 carrn.ºs 10 duzias de galinhas mil Pães, tres mil Laranjas e ovo, hortaliças &c.º

No dia 11 de Março se fez a

## Paiva Couceiro

Não queremos deixar de nos associar á bem merecida manifestação de pesar provocada pelo falecimento desse grande português que se chamou Henrique de Paiva Couceiro. Mesmo que êle não fosse mais do que o homem de uma só fé, fiel até á morte, Paiva Couceiro bem merecia por êsse raro exemplo de fidelidade e de lealdade. Mas Couceiro foi tambem um dos maiores valores que as campanhas de Africa dos fins do século XIX revelaram ao pais, assombrado por ver ressuscitados portugueses dos tempos de outrora. Ainda agora, no «Aleo», das Edições Gama, se reproduz uma carta do Alto Comissário Antonio Enes em que este lhe chama «meu caro Roldão».

Mais tarde, como Governador de Angola, Paiva Couceiro foi ainda o Governador que essa Provincia Ultramarina não esqueceu. Um dos excepcionais nomes de colonialistas apontados como dignos de serem seguidos, tal a forma como exerceram o seu cargo, pelo nacionalismo e pela intelligencia demonstrada durante a sua administração.

Morreu um grande português. Isso bastava para que não deixassem de nos associar ao luto causado pelo seu desaparecimento.

### Agradecimento

A mulher, pais e irmãos do desditoso José Valeriano Janeiro da Cruz, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á ultima morada.

Esquadra a vela, e chegou a este Porto no de 13 em que entrou.

Vierão 8 Cavallos com Felizes ricos, 4 de Seda fabricados em Fez, e 4 de panno Berne com Suas franjas, cabeçadas de Marroquim com chapas de prata, e bocal prateado, e hum Leão de presente p.ª a Rainha N. S.ª

Hum Cavallo p.ª o Sereniss.º S.º Príncipe do Brazil

O Embaixador teve Sete Cavallos de presente, a Saber, hum que lhe offreceo o Governador de Tanger Hum do Governador de Alcaccer quebir Dois do Governador da Provincia do Garbe. Hum do Governador da Provincia de Salé Hum do Imperador com sella, e arreios de prata dourada e hum do Governador de Fez o novo.

Dinr.º que os Muzicos tiverão Do Governado de Tanger 40 Ducados, o Ducado he dez tostões Do Governado de Alcaccer 40 Ducados Do Governador do Garbe 35, e 12 criados do Embaixador Do Imperador 400—515

Os Soldados tiverão Do Imperador 200 Ducados Do Governador do Garbe 23—223

Aos 3 Barrequeiros por armarem huma Barraca ao Imperador lhes mandou dar 12 Ducados a cada hum, doze a cada Sold.ºs e Marinheiros que torão ajudallos que era 8, e 50 Ducados ao que os foi acompanhar, e lhes servir de Lingua. No fim lhes mandou dar de jantar e hum ganço a cada hum delles.º

(Biblioteca Nacional de Lisboa, Reservados, Cx. 53, doc. 57)

(Continua)

Alberto Iria

## Beato João de Brito

Passou no dia 4 de Fevereiro o 251.º aniversário do glorioso martírio do missionário português Padre João de Brito, beatificado por S. S. Pio IX em 1852 e cujo exemplo, nesta hora grave que o Mundo atravessa, deve estar sempre vivo e presente no espirito de todos os crentes de Portugal.

A figura heroica do mártir do Maduré é um simbolo! Nela incarna o espirito missionário dos portugueses em seu afã de desenvolver cristandades, de iluminar as trevas do paganismo com a claridade do Verbo que tudo redime, de inscrever nas consciências o sinal da Cruz ao lado do nome de Portugal—penhor solene de civilização fraterna e amiga.

Toda a sua magnifica acção missionária se encontra sintetizada neste passo dum carta dum companheiro de João de Brito: «Os trabalhos mais pesados reservou-os sempre para si... Não há perigo que não afronte para salvar uma alma e para dilatar o reino de Cristo». Alma heroica, verdadeira vocação de Apóstolo e de Mártir, recebe a morte como um beneficio—«prémio incomparável» dum vida de santidade e de virtudes. Tudo sacrifica pela sua fé e fá-lo cristãmente, com simplicidade e alegria...

Expressivo documento de admirável estado de espirito dum alma inteiramente voltada para Cristo é, sem dúvida, êste outro passo dum carta escrita por seu próprio punho no cárcere de Urugur, na véspera do martírio: «...A culpa de que me acusam vem a ser, que ensino a lei de Deus Nosso Senhor, e que de nenhuma maneira háo-de ser adorados os ídolos. Quando a culpa é virtude, o padecer é glória».

E glória foi, na verdade, o seu padecer!

A canonização do Beato João de Brito, cujo adiamento, para depois da guerra, maior solenidade emprestará ao acto, permitindo assim que a Cidade Eterna possam afluir os numerosos devotos do novo Santo que o Chefe Supremo da Igreja proclamará *urbi et orbi*—será não só um reconhecimento de justiça e gratidão do mundo católico à memória daquêle que ascendeu já, pelo martírio e pelas virtudes, às culminâncias do Amor divino, mas também a recompensa maior da missão espiritual de Portugal, afirmada na Ásia, na Africa e na América, em todos os mares e em todos os continentes, por todos os seus heróis, grandes e humildes,—por todos os heróis da Fé e do Império!

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A. Ribeiro Mendes

— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

# CULTURA BRASILEIRA

Página de José Rodrigues Garcia

## Ao Abrir

Continuando na sua política de trabalhar mais e melhor para o bom nome do nosso jornal, inicia-se hoje nas nossas colunas uma secção «Cultura Brasileira» na qual é nosso intuito inserir pequenos dados bio-bibliográficos e páginas escolhidas de autores brasileiros. A par disto, serão também publicados pequenos ecos e notícias que possam, duma maneira geral, interessar os nossos leitores e daí advir um pequeno mas útil conhecimento da literatura do país irmão.

Esta nova secção fica a cargo de um novo, o nosso presado amigo, sr. José Rodrigues Garcia, poeta e escritor distinto, que ao «Povo Algarvio» vem dar a sua muito interessante colaboração.

Com José de Alencar, sem dúvida o maior romancista da fase romântica brasileira, iniciamos hoje esta página sobre a cultura brasileira.

## José de Alencar

Em 1857 publica o seu primeiro livro «O Guarani» no qual o autor nos transporta até ao interior da selva brasileira, e nos descreve com um colorido e um pitoresco que encanta, as aventuras desses heróicos bandeirantes, o exército da selva e do seu esforço para desbravar e colonizar esse laboratório da natureza em constante desenvolvimento, dando-nos uma completa antevisão dos cenários que nos pinta. A meu ver, só Euclides da Cunha, de quem falaremos mais tarde, o possa suplantar nessa particularidade.

Estreou-se, mas triunfou, o que é raro em quasi todos os escritores, porque era perfeito, porque sentia o que escrevia. Logo após o seu aparecimento foi traduzido em quasi todas as linguas.

José de Alencar, romancista e dramaturgo, que nasceu no Ceará foi um notavel escritor no qual sobressai o estilo e a originalidade com que expõe os assuntos a que se dedica.

Só três anos mais tarde, em 1860, nos aparece no mercado outra obra «Cinco Minutos». Depois, segue-se quasi que em ordem cronológica, uma grande carteira literária. Enunciei apenas aqueles que me prenderam mais a atenção e as suas obras mais consagradas. Assim temos:

«Iracema» (1865) que teve duas edições em inglês e uma em alemão, do qual transcrevemos neste número uma página, verdadeira obra em prosa poética sertaneja. «O gaúcho» (1870); «O tronco do Ipê»; «Ubirajara»; «Til»; também traduzido em Alemão, e «Senhora» todos em 1875; e «O Sertanejo» (1876).

Para o teatro escreveu entre outras «O demónio familiar», «Verso e Reverso», «Mãe», «O Crédito» e «As asas de um anjo»; como jornalista ficaram-nos as célebres «Cartas de Erasmo» dirigidas ao Imperador e ao povo. Na sua vida privada foi ministro da justiça (1868), professor de direito mercantil, advogado e jurista.

Ronald de Carvalho, na pag. hist. da Lit. Bras. diz-nos: «aprendemos com ele a ter estilo, isto é, a considerar o romance como uma obra de arte, e não simplesmente como um divertimento, um mero jogo de situação mais ou menos possível, ou um punhado de anedotas picantes. Se não bastassem as suas qualidades de livreiro dedicado e subtil, Alencar teria ao menos influido pelo brilho da forma, antes dele descurado, ou melhor, desconhecida em nossa literatura.

A Academia Brasileira de Letras em homenagem ao grande literato intitulou-o patrono da cadeira n.º 23.

Páginas escolhidas de autores brasileiros

«Quatro luas tinham alumado o céu depois que Iracema deixara os campos

do Ipê; e três depois que ela habitava nas praias do mar a cabana do espôso.

A alegria morava em sua alma. A filha dos sertões era feliz, como a andorinha que abandona o ninho de seus pais onde começa a estação das flores. Também Iracema achara ali nas praias do mar, um ninho do amor, nova pátria para seu coração.

Como o colibri borboleteando entre as flores de acácia, ela discorria as amenas campinas. A luz da manhã já a encontrava suspensa ao ombro do espôso e sorrindo, como a enredada que entrelaça o tronco robusto, e todas as manhãs o coroa de nova grinalda.

Martim partia para a caça com Poti. A virgem separava-se d'ele então, para sentir ainda mais ardente o desejo de vê-lo.

Perto havia uma formosa lagôa no meio de verde campina. Para lá volvia a selvagem o ligeiro passo. Era a hora do banho da manhã; atirava-se à água, e nadava com as garças brancas e as vermelhas jaçanãs.

Os guerreiros pitiguasas, que apareciam por aquelas paragens, chamavam essa lagôa Porangaba, ou lagôa de beleza, porque nela se banhava Iracema, a mais bela filha da raça de Tupã.

E desde esse tempo as mãis vinham de longe mergulhar suas filhas nas águas do Porangaba, que tinha a virtude de dar formosura às virgens e fazê-las amadas pelos guerreiros.

Depois do banho, Iracema divagava até as faldas da serra do Maranguab, onde nascia o ribeiro dos marreacas, o Jereraú. Ali cresciam, na frescura e na sombra, as frutas mais saborosas de todo o país; delas fazia a virgem copiosa provisão, e esperava, embalando-se nas ramas do maracujá, que Martim tornasse da caça.

Outras vezes não era o Jereraú que levava sua vontade, mas do oposto lado, a Sapiranga, cujas águas inflamavam os olhos, como diziam os pagés. Cerca daí havia um bosque frondoso de muritis, que formavam no meio do taboleiro uma grande ilha de formosas palmeiras.

Iracema gostava do Muritiapua, onde o vento suspirava docemente; ali espolvava ela o vermelho côco, para fabricar a bebida refrigerante, adocada com o mel da abelha, e enchia dela a iguaba, destinada a estancar a sede dos guerreiros durante a maior calma do dia.

Uma manhã Poti guiou Martim à caça. Caminharam para uma serra que se levanta ao lado da outra do Maranguab, sua irmã. O alto cabeço se curva à semelhança do bico adunco da arara: pelo que os guerreiros a chamaram Aratanha. Eles subiram pela encosta da Guaiúba, por onde as águas descem para o vale, e foram até o córrego habitado pelas pacas.

Só havia sol no bico da arara, quando os caçadores desceram do Pacatuba ao taboleiro. De longe viram Iracema, que viera esperá-los à margem de sua lagôa da Porangaba. Caminhava para eles com o passo altivo da garça que passeia à beira da água. Por cima da carioba trazia uma cintura das flores da maniva, que era o símbolo da fecundidade. Golar das mesmas cingia-lhe o colo e ornava os rijos seios palpitantes.

Travou da mão do espôso, e a impôs no regaço:

—Teu sangue já vive no seio de Iracema. Ela será mãe de teu filho.

—Filho, dizes tu? Exclamou o cristão em júbilo. Ajoelhou ali e cingindo-a com os braços, beijou o seio fecundo da espôsa.

Quando ele ergueu-se, Poti falou: —A felicidade do mancebo é a espôsa e o amigo; a primeira dá alegria; o segundo dá força. O guerreiro sem a espôsa, é como a árvore sem folhas nem flores, nunca ela verá o fruto. O guerreiro sem amigo é como a árvore solitária que o vento agoita no meio do campo; o fruto dela nunca amadurece. A felicidade do varão é a prole, que nasce d'ele e faz seu orgulho; cada guerreiro que sai das suas veias é mais um galho que leva seu nome às nuvens, como a grimpá do cedro. Amado de Tupã é o guerreiro que tem uma espôsa, uma amiga e muitos filhos; ele na la mais deseja senão a morte gloriosa.

(José de Alencar—Iracema— pag.º 1 33-36)

## CARNAVAL 1944

Carnaval da Vida  
Tu mundano inferno  
Porque marcas prazo  
Quando és eterno...

Tuas falas loucas  
São sempre eguais  
O ano todo inteiro  
São Carnavais!...

E' uma verdade! Mas se o calendário marca que estamos na quadra carnavalesca porque não esquecer a vida, divertindo-nos á nossa maneira?

O mais completo sortido de artigos de Carnaval, encontra V. Ex.ª na

CASA BRASIL:- Távira

## ECOS DO PASSADO

### O primeiro almanaque

De todos os livros que compremos, o que reúne as qualidades máximas de utilidade e barateza, é, sem dúvida, o *Borda d'agua*.

Por cinco tostões, quem, dado ás letras, te deixará de comprar, oh livro utilissimo!

Quando te compro, presurosamente verifico se marcas a Pascoa ao domingo e o Entrudo á terça, depois, com mais vagar, constato em que dias da semana calha os natalícios meus e da familia, e, finalmente, mergulho na leitura profunda e transcendente do Juizo do Ano—monumento da vastidão do saber humano.

E' certo que ás vezes erras nas predições, mas nem por isso o teu saber e valor diminuem. Tal como uns *astrologos* meus conhecidos, que, quando anunciavam bom tempo, chovia, e quando prediziam chuva, vinha bom tempo, o que não impedia de serem muito entendidos, como era *vox populi*. Assim, o *Borda d'agua*, tu podes errar, mas, no ano seguinte, todos te compram, confiados no teu saber e dom profético, verificado desde longas datas, como o livro mais consultado pela humanidade curiosa e crédula, pois é o Livro de Todo-o-Saber, porque alem da tua imensa importância civil, com a tua folhinha de utilidades, o teu reportório agricola, tens uma profunda importância religiosa, com o teu calendário de Santos, e tudo o mais que é preciso á vida social e doméstica, através do Tempo.

E's, pois, sem dúvida, o Livro de Todo-o-Saber, aliado á barateza—a Sabedoria máxima ao alcance de todas as bolsas, graças aos deuses do Olimpo.

Segundo as minhas investigações, é aos *astrologos* que se devem os almanaques, dos quais ainda se não eliminaram certas introsões que lhes revelam a origem, como as predições do tempo e os juizos do ano.

Diz se que no século III já um bretão publicava anualmente um livrinho sobre o curso do sol e da lua, livro que, na lingua do país se chamava *Dragonon al manach Ginclan*, e por abreviação *Al-Manach*. E' mais verosímil que a palavra almanaque derivasse do árabe *al-manach*, que significa em geral conta ou calculo, exprimindo o calculo dos dias, do ano, ou das revoluções dos astros; que regulam a medida dos meses, das estações, dos tempos. Os árabes chamavam-lhe *Takuin*.

Os primeiros almanaques europeus de que há noticias positivas são os que Samuel Jarchus publicava no meado do século XII, e depois os de Purbach, posteriores a 1250. Multiplicaram-se posteriormente, quando Regiomontanus (João Muller de Koenigsburg) imprimiu o primeiro, depois do ano de 1475. Estes almanaques só continham os eclipses e as posições dos planetas, e vendiam-se a dez coroas de ouro. Em 1570, o Rei de França Henrique III proibiu que nos almanaques se fizessem predições directas ou indirectas relativas a negócios do Estado, bem como a assuntos particulares.

E aqui vemos tratar-se de um almanaque politico e mexeriqueiro.

Atravez dos tempos, os almanaques têm sido tudo: politicos, mexeriqueiros, recreativos, científicos, literários, jocosos, etc., etc., e até pornográficos.

Para mim, o oraculo infalível e inspirado, é o *Borda d'agua*. Por cinco tostões, quem te não comprará, Livro de Todo-o-Saber!...

Damião de Vasconcellos

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

## PELA CIDADE

**Procissão de Cinzas**—Conforme já noticiamos realiza-se no próximo domingo, a grandiosa e tradicional procissão de cinzas, que sairá pelas 17 horas, da igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso, a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

A procissão de cinzas que é uma das mais lindas do Algarve, deve trazer com de costume, a esta cidade, elevado número de forasteiros.

**Sociedade Orfeónica**—Por motivo da passagem do 13.º Aniversário desta agremiação artistica, realizou-se na noite de 14 do corrente, no salão de festas uma sessão solene a que presidiu o Ex.º sr. Dr. Eduardo Mansinho, Presidente da Assembleia Geral, e na qual usou da palavra o Ex.º sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira.

**Carnaval**—A época que atravessamos é bastante triste e como tal, não se presta a folguedos carnavalescos.

Lembramos os nossos prezados leitores, que o Governo entendeu e muito bem proibir as mascaradas e disfarces carnavalescos.

Não é portanto permitida a circulação de pessoas mascaradas ou disfarçadas na via pública.

Há pesadas sanções para os que delinquirem e é justamente por isso que chamamos a atenção dos nossos leitores pois a sua desobediencia ás imposições das autoridades pode ser-lhes bastante desagradáveis.

Façamos do Entrudo uma quadra séria, de penitencia pois o momento actual, não é para menos.

**Legião Portuguesa**—Continuam as instruções aos legionarios sobre serviços da D. C. T.

A proxima instrução realiza-se na 6.ª feira, dia 25, pelas 20,30 horas, devendo comparecer no Quartel todos os legionarios.

As faltas não justificadas são punidas nos termos do Regulamento Disciplinar da L. P.

**Comercio Local**—O comercio local vai apresentar á Câmara Municipal, uma petição para encerramento dos seus estabelecimentos á hora do almoço.

Isto representa uma nota de civilização que merece o justo aplauso das entidades officiais pois guardar uma hora para o almoço faz parte da própria doutrina cooperativa.

Nesta cidade já haviam alguns comerciantes que de sua livre vontade já tinham entrado neste regimen, e estamos certos de que por isso não foram prejudicados.

A partir do próximo dia 22 do corrente espera-se que entre já em vigor o novo horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais que será o seguinte:

Abertura ás 9,30 horas encerramento para o almoço das 13,30 horas, ás 15. Fecho dos estabelecimentos ás 19 horas.

Esta ideia que nasceu dum grupo de comerciantes mereceu o justo aplauso da maioria. Desta forma vão empregados

e patrões almoçar á mesma hora sem prejuizo para o público e com agrado das respectivas familias que assim podem enfim marcar uma hora certa para o almoço o que até aqui não acontecia visto isso depender do maior ou menor movimento do dia.

**S. C. da Misericórdia**—Pela Direcção da Companhia de Pescarias Algarve, (Mêdo das Cascas) foi comunicado a esta instituição que lhe fora concedido o donativo de esc. 5.000,000 (cinco contos). A «Pescarias Algarve» é já de há muitos anos uma desvelada protectora da Casa dos Pobres de Tavira. Os seus donativos são sempre os mais avultados e, ainda o do ano passado, por exemplo, foi de igual quantia. O donativo deste ano é dado em circunstancias excepcionaes que mais fazem avultar a sua generosidade. E' que a Companhia foi obrigada a enormes despezas pela necessidade de construir um novo arraial devido a que o antigo fóra destruido pela furia dos temporaes. E' de lamentar que as obras de defeza do novo canal ou Barra de Tavira não tivessem sido completadas. Assim esta Empresa viu-se forçada a despezas grandes e ineprevistas, despezas a que se não pode furtar, tanto mais que o arraial é uma obrigação contratual. A Companhia Pescarias Algarve continua a bem merecer os nossos mais calorosos aplausos pela sua attitude generosa e compreensiva.

**Dr. Jorge Braz**—Já tomou posse do lugar de Assistente de Obstetricia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, este nosso querido amigo e conterrâneo destinto medico-cirurgião especialista com consultorio em Lisboa. Bastante novo, com uma carreira brilhante o Dr. Jorge Braz vê desenhar-se na sua frente um futuro prospero sob todos os aspectos.

Damos esta noticia certos de que todos os tavienses que sentem pelo seu distinto conterrâneo uma grande simpatia, ficarão contentes ao conhecerem esta noticia.

## Publicações recebidas

«Os nossos filhos»—A única revista para os pais que se publica em Portugal—n.º 20, sumário: «O Balão Mágico», conto por Maria Lamas; «Presépio», versos por Ludovina de Matos; «Presépio», (Escola portuguesa); «A Criança e as Histórias», pela Dr.ª Elina Guimarães; «A Noção da Responsabilidade», por Maria Lúcia; «Instruir e Educar», por Emilia de Sousa Costa; «Asilo de D. Pedro V», (Reportagem); «Branca de Gonta Colaço falamos da sua infancia», por Lilia da Fonseca; «As refeições infantis», pelo Prof. Dr. Vitor Fontes; «A Mãezinha Enfermeira», por Maria Palmira Tito de Moraes; «Puericultura pré-Natal», pela Dr.ª Branca Rumina; Conselhos de Puericultura e Pedagogia, páginas de bordados, rendas, malhas, figurinos para crianças e senhoras, moldes de vestidos para meninas, mobiliário, culinária, receitas praticas, ditos infantis, concursos, etc..

## Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

### Aviso ao Publico

Avisa-se o público deste concelho de que a partir desta data pode levantar o arroz correspondente ás senhas de Janeiro, cujo valor é de 350 gramas.

Esta distribuição corresponde á parte do contingente de Janeiro recebido até agora. A parte restante será incorporada na distribuição de Fevereiro.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão,

Ramos Passos

A Cidade Desaparecida  
**OSSONOBA**

(Apontamentos para uma memória)  
Coimbra XX-VII-1939

Os antigos padres, junto ou arumado ao Templo principal, tinham o Batisterio, que segundo o uso antigo da igreja estava separado mas junto ao Templo e lhe chamavam—«Aula, Casa e Basilica do Batismo»—por ser formada em corpo separado; no meio estava a—«Fonte Batismal»—e aos lados altares, reliquias, pinturas sagradas aluzivas ao mistério da renovação, taes como São João batizando o Redentor, etc., etc. A colocação em separado do Batisterio é tão antiga como o Templo principal; assim se diz nas actas dos primeiros «Varões Apostolos» que chegando á «Cidade de Acci» ergueram o Batisterio com altar á invocação de São João Batista—«Joannis Baptistae consecrato altario Ecelesia dei Constructur».

Era assim a Igreja principal antiga, a Cathedral; sobre ela muito se tem escrito e por isso fontes ricas existem sobre este assunto onde colhi os dados precisos para formar o primeiro capitulo sobre o que foram de principio as Sés Episcopaes, enquanto á grandeza do seu edificio, nas cidades provinciais de avultado merecimento nos seculos passados.

(Ver a «Espanha Sagrada» de Henrique Florez, doutor e catedratico de Teologia na Universidade de Alcalá.—Vol. XIII Cap.º IX)

**CAPITULO II**

**A Igreja Emeritense**

Sobre a Igreja Emeritense—enquanto Metropolitana, a muita extensão da sua provincia se conhece pelos manifestos limites antiquissimos do tempo dos Romanos, reduzidos pelos Godos contra a usurpação dos Suevos.

Segundo os documentos arquivados relativos aos Concilios e divisões de Provincias em Bisposados se apura que a Metropole de Merida teve jurisdicção sobre doze Prelados, que a um mesmo tempo coexistiam e reconheciam por chefe a Emeritense. Tais igrejas foram as seguintes: «Abelense, Caliabrense, Caurense, Comimbrense, Eborense, Egitanense, Lamacense, Oliponense, Ossonobense, Pacense, Salmanticense e Vicense». E sobre todos os Bispos indicados se estendia a jurisdicção Metropolitano de Mérida.

(A «Espanha Sagrada»—Teatro Geografico historico de la Iglesia de Espanha, origen divisões y limites de todas as Provincias: antiguidade, tralaciones y estado antigo, y presente de sus Sillas, con varias disertaciones criticas trata das iglesias de Abila, Calabria, Coria, Eborá, Egítania, Lamego, Lisboa, Ossonoba, Pacense, Salamanca, Vizeu y Zamora, segundo o seu estado antigo; Vol. XIV).

Para poder escrever as simples linhas que apresento sobre as igrejas maiores dos séculos passados, as Catedraes, as Sés dos Bisposados entre as quais figura a Ossonoba algarvia a que dediquei toda a minha atenção, tive de perguntar, de pesquisar com cuidado, na versão que fiz do espanhol nos quarenta e tal volumes existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra da «2.ª Edição da Espanha Sagrada, dedicada á los Santos de estos Obispados», de que é autor «El R.º P. M. F. Henrique

**Teatro ANTONIO PINHEIRO**

**Espectaculos da semana:**

No filme de hoje—*A Incrível Suzana*—tem Ginger Rogers o maior exito comico da sua carreira.

Querendo regressar á sua terra e sem dinheiro, decide fazer-se passar no comboio por menina de 12 anos modificando habilmente a sua indumentaria, mas o revisor tem duvidas e então succedem-se situações engraçadas.

É uma historia que merece ver-se porque tem imenso espirito, é bem realizada e tem a actuação sublime de Ginger Rogers.

**Terça feira**—Mais uma exhibição do grande filme português:—*O Costa do Castelo*.

Antonio Silva é o homem que resolve todas as situações e vive feliz sem dinheiro.

Maria Matos, na grave e azêda tia Mafalda, renasce para o amor aos 50 anos.

E todos os demais interpretes, como já se observou, são admiravelmente nos seus papeis.

É um dos mais recomendaveis filmes nacionais, o que ficou demonstrado com o grande numero de exhibições realizadas na estreia em Lisboa.

**Sabado**—Temos um programa duplo:—*A Exposição do Mundo Portugues*, filme realizado por Antonio Lopes Ribeiro com musica de Frederico de Freitas, é um documentario, em 6 partes, que nos mostra a gloriosa Historia de Portugal.

A Maravilha de Belem é uma produção essencialmente educativa que deve agradar mesmo aos que a viram.

*O Favorito da Rainha*, um luxuoso filme historico, de origem inglesa, com os artistas Clive Brook e Madeleine Carrol, é a outra produção que entra na constituição do programa.

**NECROLOGIA**

No dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Rita das Dores Candida, de 90 anos viuva.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Victoria Cruz Martins, Maria da Conceição Cruz Pires, e dos srs. João Antonio da Cruz Junior e Manuel Gregorio da Cruz e sogra do sr. João Estevam Baptista Pires.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

**Fitas de Cinema**

Vende-se a \$30 cada metro. Envelopes com 100 quadrados de fitas diferentes, a \$100 cada. Envelopes com 50 fitas, a \$50. Pacotinhos de 10 fitas, a \$10.

Grandes descontos aos revendedores.

Aceito agentes em todas as localidades do Paiz.

Pedidos a: Domingos Rafael dos Santos—Olhão.

Florez, doutor y Cathedrático de Teologia da Universidade de Alcalá y Ex-Assistente General de las Provincias de Espanha—Ordem de N. P. S. Augustin». Publicada em MDCCLXXXVI=1786.

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

**Batalhão de Caçadores N.º 4**

**Conselho Administrativo**  
**2.ª PRAÇA**

O Conselho Administrativo faz público que no dia 3 de Março próximo, pelas 14 horas, se procederá á arrematação do fornecimento de forragens a verde para os solipedes do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente todos os dias úteis das 14 ás 17 horas na Secretaria do mesmo Conselho.

Quartel em Faro, 17 de Fevereiro de 1944.

O Secretário,  
José de Santana Junior  
Tenente

**Noticias Pessoais**

**Partidas e chegadas**

A fim de consultar a ciencia médica para sua esposa e filho, partiu para a Capital, o sr. João Gago da Graça, conceituado comerciante da nossa praça.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Elvas, onde foi passar uma temporada em companhia de sua filha e genro, o nosso prezado assinante sr. Domingos José Soares, conceituado industrial nesta cidade.

**Doentes**

Tem piorado dos seus padecimentos, o nosso prezado assinante sr. Coronel Artur Octávio do Rego Chagas, antigo senador e ministro da Instrução Pública.

Tem passado incomodado de saúde, o sr. Antonio Rodrigues Santos dignissimo Gerente da Papelaria Santos desta cidade.

**Pela Provincia**

**Santa Catarina**

Visitou oficialmente a Casa do Povo desta Freguesia o Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, neste distrito, dr. Alberto Meireles, que se fazia acompanhar do sr. eng.º Jorge de Oliveira, chefe dos Serviços Técnicos da nossa Provincia, que veio levantar a planta e fazer os estudos para a construção do edificio para a instalação da Casa do Povo.

Suas Ex.ªs foram recebidas pelos srs. Regedor e Presidentes da Junta de Freguesia, da Casa do Povo e do Clube Recreativo local, do Representante da União Nacional e de muitos proprietários e trabalhadores.

Na Casa do Povo, houve uma sessão publica, depois do sr. dr. Meireles inspecionar os serviços da Casa do Povo, que os achou organizados com critério e precisão.

Apresentou a Suas Ex.ªs os cumprimentos de boas vindas o Presidente da Casa do Povo, sr. Manuel da Silva Brito Netto, que num bem elaborado discurso focou as vantagens e beneficios da Casa do Povo, o que se tem feito e o que se pensa fazer em beneficio da freguesia, afirmando que sem a boa vontade e o decidido apoio dos seus habitantes, todo o esforço dispendido seria inutil.

Em seguida falou o sr. dr. Meireles, que num rasgado discurso, cheio de eloquência e vastos conhecimentos da Organização Corporativa, dissertou sobre as Casas do Povo, o qual, por vezes, foi interrompido com sinceros aplausos.

Em seguida foi servido um «Porto d'Honra» aos Ilustres Visitantes, a que assistiram as autoridades locais e convidados.

Foi a Faro, tendo sido recebido por S. Ex.º o sr. Governador Civil, o Presidente da Casa do Povo, sr. Manuel da Silva Brito Netto, com quem conferenciou sobre assuntos de interesse local.

Continua a fazer-se sentir a falta de chuvas nesta região, o que traz muito desalentados os respectivos proprietários e agricultores.

Todas as terças-feiras, pelas 15 horas (3 da tarde) a principiar já no próximo dia 22 do corrente, iniciam-se as consultas médicas gratuitas para os sócios da Casa Povo com direito a esse beneficio. Essas consultas continuarão assim até ser nomeado o médico privativo com residencia nesta freguesia.—e.

**Gachôpo**

Está de luto a sr.ª D. Maria Eugénia da Silva, professora oficial da escola feminina, pelo recente falecimento de seu sogro.

Está doente a menina Maria Angela Cavaco Moutinho, gentíl filhinha da sr.ª D. Mariana Saturnino Cavaco e do sr. António Moutinho.

Foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, tendo já regressado, o sr. António Ferro Pontes, funcionário da Companhia Portuguesa dos Gaminhos de Ferro.

Como nos anos anteriores, realiza-se hoje a tradicional festa a S. Luiz, que costuma ser sempre muito concorrida.

Apesar de haver já muitos dias que foram distribuidas as cadernetas de racionamento, continua a lutar-se com a falta de açúcar, que ainda aqui não chegou.

Encontra-se em Cacela a sr.ª D. Maria Natália de Oliveira, irmã do Rev.º Pároco, que, como Regente competetissima, foi convocada para prestar serviço na escola daquela localidade.

De visita ás escolas, esteve nesta localidade o sr. Director do Distrito Escolar, que retirou bem impressionado.—e.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

**Companhia de Conservas Balsense**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

COM SÉDE EM TAVIRA

**Assembleia Geral Ordinária**

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do § 2.º do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia e reunir no dia 20 de Março p. Ft.º, pelas 14 horas, no seu escritório, a fim de se deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência e apreciação do Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 5 de Abril p. ft.º, no local e hora indicada.

Tavira, 15 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral

José Rodrigues Centeno

**Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos**

S. A. R. L.

Séde em Tavira

**Assembleia Geral Ordinária**

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os estatutos desta Companhia e em harmonia com os artigos 137.º e 138.º da lei n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 do corrente mês, pelas 14 horas, no escritório da Companhia, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os n.ºs 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 12 de Março p. f.º, ás mesmas horas e no mesmo local.

Tavira, 9 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral

João Júdice de Vasconcelos

**Assembleia Geral Ordinária**

**Convocatória**

São convocados os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da Companhia de Conservas Balsense, nesta cidade, no dia 19 de Março próximo, pelas 14 horas, para o fim designado na primeira parte do n.º 2.º do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de numero de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 4 de Abril seguinte.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

**Chocadeira**

Compra-se ou aluga-se. Nesta Redacção se informa.

**Dinheiro**

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

**VINHOS DE MESA EM GARRAFÕES**

**AVELAR E SANGUINHAL**

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento

**Bernardino M. Mateus - TAVIRA**

# BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz  
**A CASA QUE MELHOR FABRICA**

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

**LOUÇAS E VIDROS**

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

**Dezenas de Mobílias em Armazem**

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14 Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

**F A R O**

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

**PADARIA**

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

**FAITON**

**VENDE-SE**

Com arreios completos vendem-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

## Vende-se

Uma máquina de costura em bom estado, uma amassadeira e balcões, 3 montras para bolos, 1 mesa com 2 metros de comprimento e 2 gavetas, 1 pedra mármore para balcão e 1 mesa de abas.

Tratar com Antonio de Sousa Marques—Tavira.

## POTES

Para azeite vendem-se. Nesta Redacção se informa.

## Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vendem-se por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

**TIPOGRAFIA SOGORRO**

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A máquina de costura mais resistente,  
mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

**Mansinho & Faleiro**



**Naumann**

## Oliveira & Carvalho, L.<sup>da</sup>

RUA DA LIBERDADE  
TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis

Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARZENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.

## Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas  
Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de consertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Fôco do Bispo, N.º 10—TAVIRA

**Anunciai no "Povo Algarvio"**

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali  
E' o Neves para lá  
E' o Neves para aqui  
E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubecos, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

Compre sempre no **NEVES**

Praça da Republica, 28 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte — TAVIRA

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Foforeira Portuguesa

Venda de tabaco e foforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

## CASA

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço.

Tratar com Tiago João Rocio.

## Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

**José Viegas Mansinho**